

Os Lusíadas - Luís de Camões

Proposição, Invocação e Dedicatória



Manual - pág. 122-3 e 128-9

Agrupamento de Escolas de Peniche

Português - 9.º Ano

2014-15

1.

As estâncias 1 e 2 correspondem à primeira parte (assunto do poema) e a estância 3 à segunda (propósito ou objetivo da obra).

2.

No primeiro verso são referidos os guerreiros que praticaram feitos de armas ("armas") e os homens ilustres ("barões") - navegadores.

3.

Os restantes protagonistas da obra são os reis de Portugal que expandiram a religião cristã e o Império Português ("Reis / que foram dilatando a Fé, o Império") e todos aqueles que, graças aos seus feitos, se tornaram imortais ("aqueles que por obras valerosas / Se vão da lei da Morte libertando").

4. A posição central da palavra "nunca" (est. 1, v. 3) realça...

d. a coragem dos portugueses ao explorarem o mundo desconhecido.

5.

"Cantando espalharei por toda a parte" (I, 2, v. 7)

5.1.

A tarefa que o poeta se propõe realizar é divulgar ao mundo inteiro, através, da sua obra, o valor dos portugueses.

O futuro do indicativo de "espalharei" mostra a determinação do poeta que tem a certeza de que o seu objetivo se vai concretizar e o gerúndio de "cantando" mostra o meio para atingir esse fim: através do seu canto, da sua poesia.

6.

Para conseguir este projeto, o poeta tem de ter talento ("engenho") e arte.

7. 1.

O herói d' Os Lusíadas é o povo português - "o peito ilustre lusitano".

7.1.1.

Este herói é digno de ser cantado pelos seus feitos nos Descobrimentos, quando passou "Por mares nunca dantes navegados", mostrando mais coragem "do que prometia a força humana" "Em perigos e guerras", e por se ter tornado imortal ("da lei da Morte libertando") graças às suas obras de grande valor.

7.1.2.

Estes motivos estão relacionados com o Humanismo porque este valoriza o Homem e os seus feitos.

8.

Com a sua obra, o poeta deseja que os heróis da Antiguidade (Ulisses, Eneias, Alexandre Magno e Trajano) sejam esquecidos, pois o povo português é um herói superior.

Pág. 128 - 129

A Invocação (Canto I, estâncias 4 e 5) é o pedido de inspiração às ninfas do Tejo, Tágides.



Na Dedicatória (Canto I, estâncias 6 a 18), o Poeta dedica a sua epopeia ao rei D. Sebastião.



Pág. 129, ex. 1

Estas estâncias correspondem a duas partes da estrutura interna da epopeia *Os Lusíadas*: a Invocação (estâncias **4 e 5**) e a Dedicatória (estâncias **6 e 9**).

Na Invocação, o Poeta dirige-se às entidades mitológicas, as **Tágides ou ninfas do Tejo**, pedindo-lhes inspiração poética para encontrar um estilo **grandioso**, adequado à celebração dos feitos dos Portugueses; o Poeta aspira, pois, a que *Os Lusíadas* estejam à altura do **valor** do povo Português.

Na Dedicatória, o poeta dirige-se ao rei D. Sebastião, a quem dedicará o seu poema épico. Camões caracteriza o rei através de duas apóstrofes - **"ó bem nascida segurança / Da Lusitana antiga liberdade, / E não menos certíssima esperança / De aumento da pequena Cristandade"** e **"Ó novo temor da Maura lança"**, pretendendo com elas acentuar o facto de D. Sebastião ser a garantia da independência de Portugal e da difusão do Cristianismo. *(continua)*

Pág. 129, ex. 1 (continuação)

Depois de elogiar o monarca, o Poeta pede-lhe que atente na sua **epopeia** , já que nela poderá ver **o seu amor à Pátria.**